

ERROS DA CAMPANHA DE NACIONALIZAÇÃO

Santa Catarina não é

um quisto racial

Sensacional Entrevista

RIO (da «Resistencia»). — Tivemos o prazer da visita do sr. Adolfo Konder, ex-presidente de Santa Catarina. S.S. demorou-se em nossa redação pelo «longo espago de tempo» de uma hora, proporcionando-nos, assim, ensino de, em palestra amistosa, abordarmos alguns temas de gritante atualidade. O sr. Konder, que é um excelente «causeur», deu-nos as suas impressões sobre assuntos que merecem ser conhecidos e debatidos em público.

Dentre estes, resolvemos destacar, para uma ligeira entrevista, o das chamadas leis de nacionalização, decretadas pelo Estado Novo, e ainda em vigor.

— «Qual a sua opinião a respeito das leis de nacionalização, sr. Konder, leis que atingiram e atingem em particular os Estados do Sul?»

Dirigimos-lhe essa pergunta de chôfre, esperando uma resposta um tanto evasiva.

S.S., ao contrario, nos respondeu de frente e resolutamente:

— «São leis feitas por quem desconhece o problema, leis asnáticas que só têm servido para afastar da comunidade nacional os elementos alienígenas e os seus descendentes menos cultos e avisados.

Examinemos essas famosas prescrições legais: «proibir que se fale em público, alemão, italiano ou japonês».

É uma restrição idiota e sem finalidade prática. Tem servido apenas para irritar os que se podem entender nos idiomas de Goethe, de Dante ou de nos nossos antipodas da Asia.

Em Santa Catarina, essa proibição deu margem a que as autoridades estaduais cometessem as mais revoltantes perseguições e as maiores arbitrariedades.

Na sua sanha «jingoista» chegaram mesmo ao extremo criminoso de invadir os cemiterios, para destruir a machado e a picareta lápides funerarias com inscrição em lingua alemã. Invadiram cemiterios, invadiram lares, assaltaram casas comerciais á cata de letras góticas para fazer-las desaparecer.

Registraram-se cenas revoltantes: prisões de anciãos respeitáveis, desacatos a senhoras dignas de todo acatamento, insultos e violências de toda ordem. Em Jaraguá, no meu Estado, chegou mesmo a correr sangue...

Póde-se lá chamar isso, nacionalizar?

Não é a socos e ponta-pés, a páu e corda, a muque que chamaremos ao nosso gremio politico os raros estrangeiros que nele ainda não se acham integrados.

Fechamento de Escolas

Prosseguindo no seu programa de truculencia nacionalizante, entendeu o governo estadual de fechar as escolas particulares, em que, a par do vernaculo, se ensinava algum idioma estrangeiro ou mesmo as dirigidas por professores alienígenas, embora nelas se ensinasse apenas a lingua nacional.

Foram fechadas e nem todas foram substituidas por escolas públicas..

Uma verdadeira campanha de «analfabetização oficial!»

A escola é o meio mais

seguro para objetivar a difusão do idioma pátrio e fazer a propaganda dos nossos ideais e das realidades brasileiras que merecem registro e apreço.

A escola e o jornal. Pois também quanto ao jornal a ditadura errou, proibindo se editassem no Brasil diários e revistas em lingua estrangeira.

Deveria seguir o sábio exemplo dos Estados Unidos onde as publicações em lingua estrangeira são utilizadas como veiculo para tornar conhecidos, em todo o mundo, os homens, as coisas e ideias da grande democracia do norte. Haja vista o «Readers Digest», com os seus dez milhões de exemplares..

A ditadura getuliana entendeu preferível transformar o Brasil no reino do Dalai-Lama do Thibet, insultando-o em meio á comunidade das nações civilizadas.

Mas voltemos á escola. Em prova do alto poder nacionalizante da instrução, cito a seguinte ocorrência de que fui participante:

Era eu secretario do governo Hercilio Luz, quando sucedeu que, viajando pelo interior do municipio de Blumenau, estacasse o auto em frente a propriedade de um colono de origem tedesca.

Desci do carro para pedir auxilio ao dono do lote colonial. Dirigi-me ao velho agricultor em português. Respondeu-me em alemão. Retorqui-lhe já na lingua alemã, estranhando que não quisesse falar-me em nosso idioma.

Em vez da resposta, chamou ele por uma pessoa que se achava no interior da casa. Pouco depois aparecia na sala uma pequena lourinha a quem ele ordenou se entendesse comigo em português. Com o maior desembaraço a mocinha a mim se dirigiu, cumprindo a ordem paterna.

Indaguei dele por que não sabia expressar-se em português. Objetou-me contundentemente: «porque, quando eu era criança, não existia aqui escola pública onde me fosse possível aprender a lingua do país, o que felizmente não sucedeu á minha filha que ponde frequentar um educandario oficial».

— De quem a culpa, pergunto:

Certo, dos governos que deixaram de proporcionar á população-colônia, meios de se instruir.

Não é um Quisto Racial

Essa situação por felicidade já se acha modificada. Raro, rarissimo é o estrangeiro ou descendente de estrangeiro, em Santa Catarina, que desconheça a nossa lingua.

Desde o primeiro governo do sr. coronel Vidal Ramos que se vem cuidando, com afinco, de disseminar escolas públicas pelos municipios habitados por populações de origem tedesca, italiana ou polonesa.

Santa Catarina não é um quisto racial dentro da comunidade brasileira.

É um insulto feito á minha terra natal, uma inverdade e uma grosseira invenção, obra de ignorantes ou de gente de má fé.

Ridícula história de um Agente da Campanha Nacionalizadora

A propósito da famosa

campanha de nacionalização «á outrance», desdobrada pela ditadura, vale a pena registrar o seguinte curioso episodio: Certa vez, appareceu no municipio de Blumenau um desses furiosos agentes da campanha nacionalista. munido de um gramofone e de um disco em que se gravara o hino nacional.

De posse desse instrumento de abrasileiramento, começou ele a cumprir a sua cômica tarefa, surgindo de surpresa nos cafés, bars e cinemas. Punha o aparelho a funcionar e obrigava os presentes a cantarem o hino pátrio.

Acabou no ridículo..

Ministrando Purga de Oleo de Automovel

É, sem dúvida, dever dos governos facilitar e promover a incorporação dos elementos alienígenas á comunidade nacional.

Cumpre-lhes, porém, fazê-lo com meios suavíorios, persuadindo, ensinando e não como se procedeu em Santa Catarina, prendendo, insultando, surrando e até ministrando purga de oleo de automovel.

Tais processos são contraproducentes. Irritam e provocam repulsa.

Santa Catarina não é nem nunca foi uma Alemanha antártica, como por aí andavam e andam a propalar os pregadores de suspeito nacionalismo.

Os descendentes de alemães — e também de italianos e poloneses — que ali vivem são tão bons brasileiros quanto os de outra origem, de outras raças ali radicadas,

Descendentes de estrangeiros nas fileiras da FEB

Disso deram sobejas provas por ocasião da segunda guerra mundial. Chamados ás fileiras do Exército, todos compareceram. Não houve deserções. E bravamente combateram na Italia contra as hostes hitleristas, defendendo a honra da pátria ultrajada e a democracia. Só do municipio de Brusque, um de menor população do Estado, incorporaram-se á FEB cerca de trinta reservistas.

E muitos lá ficaram dormindo o sono de justo, no cemiterio de Pistoia, enquanto os seus detratadores por aqui se quedaram, fazendo a guerra incruenta das mesas de cafés.

Honremos a memoria desses bravos.

Façamos-lhes a iusticia de que se tornaram merecedores

reputação que constitui o apangio da sua vida pública.

Santa Catarina tem nele um dos seus maiores e mais diletos filhos. Retornando para o Rio de Janeiro, onde reassumirá as suas funções de Procurador da República, deixa o sr. Luis Gallotti, no Estado, uma recordação inapagavel de bondade, justiça, conduta exemplar e c reta, como governador de seus coestaduanos, durante o periodo mais memoravel da nossa vida republicana, assinalado pelo retorno do Brasil escravo ao seu peculiar ambiente de liberdade.

Dr. João de Oliveira

ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.

ESCRITORIO:

Rua 13 de Maio, 3

Telefone, 86

LAGUNA

Novos Interventores

RIO, 5 — Foram nomeados para interventores nos Estados do Rio Grande do Sul e Pernambuco, respectivamente, os srs. drs. Cilon Rosa e José Domingues Silva. Para o Est. de Santa Catarina foi nomeado o engenheiro Udo Deek.

Dr. Vinicius de Oliveira Dr. Adolfo Konder



Festeja a 12 do corrente a data do seu natalicio o jornalista dr. Vinicius de Oliveira, Promotor Publico no Rio do Sul. Carater sem jaça, digno, desassom-

Dr. Luís Gallotti

Deixa agora a Interventoria Federal no Estado o sr. Luís Gallotti, catarinense emérito, jurista notavel, que em Santa Catarina, presidiu o pleito eleitoral para Presidente da Republica e membros do Parlamento Nacional. E fê-lo como magistrado, com indesviavel integridade moral, sem quaisquer vislumbres de partidarismo. Mesmo assim, foi malsinado pela paixão e facciosismo de alguns chefes e chefetes pessedistas, que o queriam exclusivista, parcial, injusto e anti-democrático, como exclusivistas, parciais, injustas e anti-democraticas têm sido as reiteradas manifestações de politichalha estreita que tanto nos ha rebaixado como povo civilizado e digno.

O sr. Luís Gallotti foi um Interventor integro e sereno Administrou com retidão e justiça, cercouse de elementos probos e não desdourou de leve sequer, nos vários meses do seu govêrno, a ilibada

reputação que constitui o apangio da sua vida pública.

Santa Catarina tem nele um dos seus maiores e mais diletos filhos. Retornando para o Rio de Janeiro, onde reassumirá as suas funções de Procurador da República, deixa o sr. Luis Gallotti, no Estado, uma recordação inapagavel de bondade, justiça, conduta exemplar e c reta, como governador de seus coestaduanos, durante o periodo mais memoravel da nossa vida republicana, assinalado pelo retorno do Brasil escravo ao seu peculiar ambiente de liberdade.

Embora sem qualquer contato com ele na vigencia da sua interventoria, achando,

Novo diretor da Central do Brasil

Proibir que se fale em público, alemão, italiano ou japonês é uma restrição idiota e sem finalidade prática.

Em Santa Catarina essa proibição deu margem a que as autoridades estaduais cometessem as mais revoltantes perseguições e as maiores arbitrariedades.

Chegaram mesmo ao extremo criminoso de invadir os cemiterios para destruir a machado e a picareta lápides funerarias, com inscrições em lingua alemã. Invadiram campos-santos, invadiram lares, assaltaram casas comerciais á cata de letras góticas para fazer-las desaparecer.

Correio do Sul

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO ★ Direção: João de Oliveira

Assinaturas: ANO Cr\$ 20,00 SEMESTRE Cr\$ 10,00 ★ C. Postal, 34 ★ Fone, 86

Redação e oficinas: LAGUNA, Sta. Catarina ANO — XIII RUA 13 DE MAIO, 3 10 de fevereiro de 1946 NUMERO 713

brado e leal, jamais se afastou, no decurso da sua vida publica, do caminho retileneo do dever, ainda mesmo quando tal conduta, acarretando-lhe prejuizos particulares, chocava-se, flagrantemente, com seus interesses pessoais. Daí, sem dúvida, a consideração e prestígio que goza no circulo das suas atividades profissionais e sociais. Sobremaneira grata para todos que colaboram neste jornal, onde trabalhou por muito tempo e do qual se acha afastado desde que ingressou no ministerio público, será, portanto, a data que assinalamos. Associando-nos as manifestações de amizade e apreço que lhe serão tribu-

Assinala o dia 16 do anteante o aniversario do preclaro catarinense dr. Adolfo Konder. O ilustre aniversariante, que desempenhou os mais altos cargos no Estado natal, cercou-se de extraordinario prestígio, não oriundo das altas posições que ocupou como deputado, senador ou governador. Antes, porém, proveio do clima oxigenado de verdadeira e sã democracia, que soube imprimir a todos os mandatos desempenhados. Espírito arejado de estreitos personalismos, jamais serviu-se das posições para pequenas vinganças ou mesquinhas perseguições de menosprezo aos adversarios. Soube com larga e clara visão colocar-



se, como político e gentleman, acima dos lugares comuns da politica de campanario. O testemunho do quanto é estimado pelos catarinenses foi a verdadeira apoteose com que o povo o recebeu, recentemente, em Florianopolis, quando voltava ao cêspede após vários anos de ausencia. Mais expressiva tornou-se essa inegualavel manifestação de carinho e consideração porque era feita a um politico no ostracismo, sem cargos e posições para distribuir a amigos e correligionarios faceis. É esse o indice com que se aquilata a verdadeira estima que lhe tributa a gente catarinense. Na Capital Federal, onde desfruta posição de relêvo social, receberá o dr. Konder inumeras manifestações de simpatia e apreço, ás quais nos associamos prazeirosamente.

Um dos mais poderosos instrumentos de corrupção dos costumes

SOLIDARIA A ASSOCIAÇÃO DOS ADVOGADOS DE S. PAULO COM A CAMPANHA CONTRA O JOGO — FECHAMENTO IMEDIATO DOS CASSINOS QUE EXERCERAM NOTORIA INFLUENCIA NA VIDA PUBLICA BRASILEIRA DURANTE O ESTADO NOVO

A Associação dos Advogados de São Paulo, em sua sessão de janeiro, aprovou, por unanimidade, a seguinte moção:

Considerando ter sido a prática dos jogos de azar um dos mais poderosos instrumentos de corrupção dos nossos costumes políticos, de notoria influencia na vida pública brasileira durante o Estado Novo, resolveu a A. A. S. P., por seu conselho diretor, hipotecar sua solidariedade á campanha iniciada pelo Instituto dos Advogados do Brasil, em prol da extinção dos jogos de azar em nosso país, lembrando ainda a conveniencia de se tornar efetiva a proibição não somente daqueles jogos que agora funcionam «legalmente», como aos demais que, embora proibidos, ainda campeiam livremente».

Poderá o seu sucessor, engenheiro Udo Deek, seguir-lhe as pegadas, mantendo-se, como governante, acima dos interesses de torpe politichagem que infelicitava a quase todos os municipios catarinenses? — Será o que dentro em pouco veremos.

to Azevedo Feio, antigo engenheiro dessa importante ferrovia.

RIO, 6 — tendo sido nomeado diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, tomou posse o dr. Rena-

GINÁSIO LAGUNENSE

AVISO

—1º. Os exames de 2ª. época para os alunos das 1ª, 2ª e 3ª. séries começarão no dia 26 de fevereiro corrente. As inscrições para os referidos exames serão feitas no dia 25, das 14 às 16 horas.

—2º. Os exames de admissão à 1ª. série ginasial terão início no dia 26 às 8 horas. Os candidatos deverão apresentar seus requerimentos à Secretaria do Ginásio no dia 25, das 14 às 16 horas. Juntarão ao requerimento:

- Certidão de idade.
- Atestado de sanidade e de que não sofre moléstia contagiosa e da vista.
- Atestado de vacina.
- 3 fotografias 4x3 (recentes)

3º. — A matrícula nas quatro séries do curso ginasial estará aberta a partir do dia 11 de março próximo. No ato da matrícula deverão os alunos efetuar o pagamento da 1ª. prestação da anuidade e juntar ao requerimento 3 fotografias 4x3, para o fichário e para as cadernetas escolares.

—4º. As aulas do curso ginasial começarão no dia 18 de março às 9 horas.

Laguna, 2 de fevereiro de 1946.

Germano Donner
diretor

COMPANHIA SALGEMA

Soda Cautsica e Industrias Quimicas

Aviso as snrs. Acionistas

Levamos ao conhecimento dos srs. Acionistas subscritores das cautelas de numeros:

27.478 — 40.184 — 40.321

que de acôrdo com o artigo 74, letra B, do Decreto nº. 2.627 de 26 de setembro de 1940 (Sociedade por ações), a Filial do Rio Grande do Sul está iniciando o expediente de **Caducidade** das cautelas em móda, que na data presente estão fóra das condições estabelecidas nos Estatutos da Cia.

Porto Alegre, 31 de Dezembro de 1945.

MATRIZ
Rua da Candelaria
nº. 9 — 8º. andar
Caixa Postal nº. 425
RIO DE JANEIRO

Filial do R. Grande do Sul
Rua Siqueira Campos
nº. 1.189 — 2º. andar
Caixa Postal nº. 806
PORTO ALEGRE

Impressos!
Só no "Correio do Sul"

ADVOGADO
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITÓRIO EM LAGUNA

O'timo Negocio

Vende-se uma confortavel casa para moradia, com uma parte adaptada para negocio, independente, sita em Vila Nova, de Imbituba, á margem da estrada de rodagem, construida de alvenaria, coberta com telhas, forrada e assoalhada, construção nova, com aprazivel varandão á frente, quintal grande, completamente cercado, medindo a casa 16 metros de frente. E' excelente ponto para negocio. Possui completa instalação elétrica.

Tratar com dona Lilia Fiuza d'Avila em Vila Nova.

Juizo de Direito da Comarca de Laguna

Edital de la. praça com o prazo de 20 dias

O Doutor David Amaral Camargo, Juiz de Direito, Substituto, em exercicio nesta comarca de Laguna, do Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc:

F a z saber aos que o presente edital de 1ª praça com prazo de vinte dias a contar da primeira publicação virem ou dêle noticia tiverem, que o Porteiro dos Auditorios deste Juizo trará público pregão de venda e arrematação a que mais dêr e maior lance oferecer além da respectiva avaliação ou pelo preço desta, no dia primeiro do mês de Março proximo futuro, ás dez horas, á porta dos auditorios, no Edificio do Forum, nesta cidade, o imóvel seguinte:

Uma casa terrea, imprópria para moradia, ja antiga, sem instalação de agua, nem sanitaria, construida de tijolos, coberta de telhas, assoalhada, sita á rua «Voluntario João Fermiano», esquina da rua Barão do Rio Branco, antiga 1º. de Março, contendo na primeira rua tres portas e na segunda duas portas e um portão, fazendo frente ás citadas ruas e fundos em propriedade de herdeiros de Marfizo Menezes, em cuja propriedade tambem faz extrema, edificada em um terreno foreiro ao Municipio de Laguna, medindo sete (7) metros á Rua «Voluntario João Fermiano» e quinze (15) referidos á Rua Barão do Rio Branco», avaliados: casa e terreno pela quantia de cr\$ 10.000,00 (dez mil

cruzeiros). Dito imóvel pertence ao espólio inventariando de Bonifacio Alves ou Bonifacio Jesuino Alves e vai á praça a requerimento do sr. Dr. Armando Calil Bulos, inventario judicial e deferimento deste Juizo com o que concordarem todos os demais interessados do mesmo finado, para pagamento de taxas, custas, impostos e honorarios do Dr. Inventariante Judicial. E assim será dito imóvel praceado no dia, hora e local designados e entregue a quem mais der, observadas as formalidades da lei e o inteiro teor deste edital. E, para conhecimento público, se passou o presente edital que será afixado e publicado por tres vezes no jornal «Correio do Sul», que se edita nesta cidade. Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da comarca de igual nome, aos quatro dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e seis. Eu, *Manoel Americo Barros*, escrivão vitalicio do Crime e Feitos da Fazenda, que este datilografei.

(ass.) *David Amaral Camargo*, Juiz de Direito, Substituto.

CERTIDÃO

Certifico que o edital desta cópia foi afixada, hoje, no local do Costume (porta dos Auditorios), do que dou fé.

Laguna, 4 de Fevereiro de 1946.

(ass.) *Manoel Americo Barros* Escrivão vitalicio.

Prefeitura Municipal de Laguna

EDITAL

De ordem do sr. Prefeito Municipal, torno público a quem interessar possa que, a requerimento da Sociedade Recreativa IDEAL, fica aberta, por trinta (30) dias, concorrência pública para aforamento de uma área de terras do Patrimônio Municipal, situada á praça Souza França, no arrabalde do Magalhães, com trinta (30) metros de frente por dezesseis metros e trinta centímetros (16,30) de fundos, ou sejam, quatrocentos e oitenta e nove (489) metros quadrados, que fazem frente á referida via pública, fundos para a rua 6 de Outubro, extremado pelos lados de Leste e Oeste com terras do Patrimônio Municipal. As propostas deverão ser apresentadas até o dia 10 de março do corrente ano, ás 10 horas, nesta Secretaria, em envelopes fechados e acompanhadas dos documentos exigidos por lei, os quais deverão ser abertos em presença dos interessados que comparecerem na Prefeitura.

Durante o mesmo prazo de trinta (30) dias serão julgadas as reclamações documentadas de quem se julgar com direitos ao terreno ora em concorrência.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Laguna, em 7 de fevereiro de 1946.

JOSÉ DUARTE FREITAS
Secretário, padrão P



Agradecimento

Vva. Mafalda Paganí de Oliveira, Edio Silva de Oliveira, senhora e irmãos, Francisco Fernandes de Oliveira e familia, Alexandre Paganí e familia, abalados ainda pela morte de seu esposo, pai, irmão, genro e cunhado

João Silva de Oliveira

vêm pela presente nota de agradecimento, tornar pública sua profunda e eterna gratidão a todos aqueles que lhes confortaram em tão doloroso instante, enviando flores, telegramas e cartões de pêsames ou comparecendo ao seu sepultamento.

Tornam extensiva ainda esta nota ao muito ilustre facultativo, Dr. Paulo Carneiro, pelo admirável desvelo demonstrado durante todo o curso da molestia.

A todos, pois, o nosso agradecimento.

Laguna, 2 de fevereiro de 1946.



2 JORNAIS

para lhe informar o que se passa no Brasil e no mundo

Resistencia — diario da Capital Federal

Correio do Sul — semanario da Laguna — Sta. Catarina

ASSINATURAS — Carmério S. Guimarães

IMBITUBA — SANTA CATARINA

Em Santa Catarina

Individuos cometendo estrepolias para fazerem média perante a chefia suprema do P. S. D. no Estado

Florianopolis, 5 — «Diário da Tarde» publicou hoje: — E' uma vergonha o rebaixamento funcional de empregados publicos que se fazem cabaladores eleitorais, exercendo sobre eleitores coações sob a capa da função publica que exercem.

Em Palhoça, no sabado passado, em automovel desta praça, mandado por um candidato cheio de dinheiro, o Promotor Publico da Comarca, o Inspetor Escolar Boabaide, o Contador e Fiscal da Prefeitura andaram cabalando na Enseada de Brito e na Guarda do Cubatão, coagindo o eleitorado daquelas localidades.

Não acreditamos que os responsaveis pela moralidade funcional desses empregados procurem apurar as suas responsabilidades. Vivemos numa época apodrecida. Daí, nada ficar apurado das dashonestidades denunciadas na Prefeitura de Tubarão; nada será apurado no Banco do Brasil, das patifarias de Ugo Borghi; e

nada de nada será verificado porque toda a bandalheira é levada pelo lado politico e encoberta para o resguardo do nome dos «chefes» e mandantes.

Em Jaraguá, o tenente ex-prefeito voltou a agir... foi licenciado por quatro dias da Força Policial para trabalhar em Retorcida, onde houve uma seção renovada... O licenciamento do tenente foi sob o pretexto de ir buscar a familia...

Em Rancho Queimado houve a ação de dois agentes fiscaes e, antes, a de Coletor Estadual aumentando impostos e lançando outros...

Leiam sempre
«CORREIO DO SUL»

Impressos para Cartorios, Reparticoes Publicas, Estabelecimentos Comerciais, etc., executam-se em nossas Oficinas pelo menor preço.

DR. VANIO DE OLIVEIRA

EX-INTERNO DO PRONTO SOCORRO NA CAPITAL FEDERAL

Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, com varios cursos de Extensão Universitaria

Cirurgia—Partos—Clinica de Adultos, Senhoras e Crianças—Pele—Sifilis—Doenças Venereas

Atende consultas e chamados, em casos urgentes, a qualquer hora do dia e da noite para a cidade e o interior

HOSPITAL «BOM JESUS»

ITUPORANGA — Santa Catarina

“Correio do Sul”

Estão sendo cobradas as assinaturas deste jornal, relativas ao ano que ora finda. Quando não procurados, solicitamos aos srs. assinantes o obsequio de nos remeterem pelo correio as importancias devidas.

A Gerencia.

Leiam „Correio do Sul”

Avó! Mãe! Filha!
TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA

(OU REGULADOR VIEIRA)
A MULHER EVITARÁ DORES ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras
E' calmante e regulador dessas funções

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficacia é muito receitada. Deve ser usada com confiança

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM

OITO ELEMENTOS TONICOS:

ARSENATO, VANADATO, FOSFORO, CALCIO ETC.

TONICO DO CÉREBRO

TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam Magros, Crianças raquiticas receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

MILHOES

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

ELIXIR 914

A Sifilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pele Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SIFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D. N. S. P.

Uma Constituição democrática interessa muito mais á U. D. N. do que ao proprio general Dutra

Ligeira palestra com o coronel Juraci Magalhães que ontem regressou da Baía - O opositorista é um colaborador do governo mas não é um colaboracionista

Regressou ao Rio, o sr. Juraci Magalhães, deputado eleito pela N.D.N., na Baía.

Coincidindo com sua volta, foi distribuída a imprensa, em telegrama da Agencia Nacional, o texto de um discurso de despedida pronunciado, ha pouco, por aquele líder político, ainda na Baía, ao microfone da Radio Sociedade do Estado. Depois de lembrar aspectos da experiencia colhida no último pleito, afirmou o cel. Juraci Magalhães:

«Não há mais lugar tambem para campanhas sistêmicas. O opositorista é um colaborador do Governo. Os partidos de opposição não podem permanecer ausentes á obra nacional. Os governos têm que buscá-los para colaborar, como terão eles de não se negar áquela colaboração. E isto não é adesão, não é intransigencia.

Isto só merece um nome: «Servir ao Brasil».

As duas fases do parlamento

A propósito das declarações transcritas, ouvimos, do sr. Juraci Magalhães ao apresentar-lhe cumprimentos pela sua volta ao Rio.

«Não se trata de nenhum «colaboracionismo», disse-nos ele. O caso é que na fase do Parlamento que se vai iniciar, nosso propósito é a elaboração e a promulgação de uma carta política democrática. Não devem ser perturbados os trabalhos da Assembléa com debates de casos pessoais ou meramente partidários. Devemos, nós da U. D. N., partir do principio de que estamos muito mais interessados numa Constituição democrática do que o proprio general Dutra».

Guarapé Futebol Clube em Urubici

Ao despontar da madrugada do dia 25, do corrente partiu para Urubici a caravana do Guarapé F. Clube, de Grão Pará.

Não poderia ser mais agradável e atraente essa magnífica excursão ás paragens d'aquela recanto catarinense.

Tomaram parte na excursão trinta e cinco pessoas, entre elas os srs. José Lino, Presidente do Clube visitante; Sezefredo da Silva Cardoso, José Fernandes, Henrique Antunes, Antonio Candido e Mario Pacheco dos Reis.

Apesar do mau tempo, continuamos sem interrupção pela estrada, completamente alagada. Visavamos chegar antes da noite, o que felizmente conseguimos. Ás 18 horas estavam, cercados dos dignos dirigentes do Madureira Futebol Clube.

A finalidade dessa longa excursão do Guarapé, realizada através de serras quasi intransitáveis, no lombo do animal, prendia-se ao compromisso do honroso convite que lhe dirigiu a Associação do Madureira Futebol Clube ao do Grão Pará, para a realização de uma partida de futebol que se realizaria a 27 do corrente, o que se deu, revestindo-se de imponentes festividades esportivas, cujo programa foi organizado com antecedencia.

Aproximadamente ás 13 horas do dia 27, notava-se grande ansiedade do povo para assistir, pela primeira vez, o encontro de uma partida pebolística de um quadro barriga-verde em terra d'aquela região.

Ás 14 horas as duas equipes formaram em grupo de quatro, numa das principais ruas da cidade, tendo á frente o Pavilhão Nacional e os respectivos Estandartes das sociedades em apreço, os quais eram ostentados pelas senhoritas Linda Martins, Dozalina Ghizoni e Ivone Mendonça, realçando ao centro dos Estandartes, como Madrinha da Bola, a gentil senhorita Izolete Vieira Borges, fazendo-se acompanhar dos srs. Clarismundo José Custódio, que parainfou o novo Estádio Silvio Pereira de Sousa, presidente do Madureira Futebol Clube e bem assim da Embaixada do Guarapé, de Grão Pará, que ao se aproximarem da pista foram delirantemente recebidos pela

assistencia com estrondosa salva de palmas.

Ás 15 horas teve inicio a benção do Campo pelo Coadjutor da Paroquia José Spindola, usando da palavra nessa ocasião o Professor Oscar Eneck e Mário Pacheco dos Reis, os quais foram muito aplaudidos, tendo em seguida o clube local oferecido ao sr. José Lino, presidente da sociedade visitante, um ramallete com lindas flores naturais, que a recebeu bastante sensibilizado e presenteou com ela, em nome do seu Clube, a Igreja local.

Seguiu-se a preliminar da partida, que decorreu num ambiente de inteira calma, saindo vencedora a equipe local pelo escore de 1 x 0.

Após o termino da preliminar entraram em campo as duas principais equipes, cuja partida provocou intensa e justa torcida pelos lances perigosos para ambos competidores, sendo vitoriosos os locais pela contagem de 2 x 1.

Pela diretoria do Madureira F. C. foi prestada aos visitantes significativa homenagem, que se realizou ás 20 horas nos salões da S. R. União e Progresso.

Revestiu-se de excepcional brilhantismo, sendo terminada por seletos e animado baile, no qual usou da palavra o sr. Mario Pacheco dos Reis, para agradecer em nome do Guarapé. Orleães, 31-1-1946.

(Do Correspondente)

Instrumentos de musica



em geral, especialmente Gaitas - Pianadas de 24 a 120 baixos BANDONEONS.

Órgãos e Harmonios «BOHN»
Pianos «ESSENFELDER»
INSTRUMENTOS para Orquestras, Bandas e Jazz-Bands, Vitrolas, Odionolas e Radio-Electrolas.

Enfim tudo que pertence ao ramo. peça preços e demais informações ao REPRESENTANTE
PAULO KOBBS — Caixa Postal, 39 — Serra Alta
Linha S. Francisco — Est. S. Catarina

O pessedismo getulista é uma novidade

ALBIRINI D'ORLEÃES

Quem chega a Orleães de trem e sobe para a cidade pela rua Sta. Otilia, depara, quase ao alto da ladeira, um majestoso edificio de cor cinzenta, com pequeno jardim na frente. É a Prefeitura Municipal. Se o viandante perguntar a algum orleanense qual o prefeito que a inaugurou terá que ouvir uma longa historia repleta de ameaças, de presunção e de inveja.

Em verdade, recordando tudo o que se passou após o ultimo pleito eleitoral nos apercebemos que aqui em Orleães tem surgido certas cousas interessantes e quase inacreditáveis por parte de indesejáveis elementos advenas, filiados ao P.S. D., os quais de há muito saturaram o espirito complacente e hospitaleiro do orleanense.

Infelizmente, os interesseiros venceram emossa terra. Lograram o povo a tórto e a direito, levantaram calúnias, forjaram telegramas, aproveitaram-se da fé católica do nosso colono, iludiram-no e, finalmente, erigiram como lema a máxima errada de que o fim justifica os meios. E chegaram a tant a ousadia e a pretensão desses individuos, que quiseram menosprezar e manejar o atual prefeito municipal, sr. Edmundo Angulski.

Fazendo uma sintese dos comentarios livres e mordazes do povo, o que se deu foi o seguinte:

Lá pelos ultimos dias do ano que passou, o prefeito Angulski mostrou desejos de inaugurar o belo edificio da Prefeitura, porque havia necessidade de centralizar a Justiça e de melhor modo instalar a administração do municipio. Convocou reuniões prévias com o obje-

to de organizar os festejos. Tudo corria em perfeita harmonia. Fôra marcado o dia cinco de janeiro para a inauguração do predio e para um baile á noite em regosijo.

Eis que, de súbito, uma idéia ilumina a mente esverdeada do dr. Mussi dib:

Não dar o seu «imprescindível» apoio á inauguração da Prefeitura. Pois, como poderia ele estar de acordo a uma festa para a qual afluiria grande massa de povo e onde se faria menção apenas á dedicação do ex-prefeito José Antunes de Mattos e a do atual? Onde estava com a cabeça? Como responder aos ludibriados colonos quando lhe perguntassem se o sr. Edmundo Angulski era de facto o Prefeito do Municipio? Que responderia ele, após haver propalado aos quatro ventos que não tinha «caído», mas se afastado do cargo para candidatar-se a prefeito e que Edmundo Angulski nada faria sem consulta-lo?

Como permitir que Angulski lhe fizesse sombra?

Assim, resolveu dar o «contra». Falou aos seus bonécos filiados ao mesmo partido e conseguiu que nada auxiliassem para a festa de inauguração.

Diziam por aí que o Jazz de Lauro Muller não viria, o Gerente da Companhia Lage não daria licença; que o professor Angelo, incumbido de arregimentar os alunos do Grupo Escolar e de organizar uma tarde esportiva, faltaria com a palavra, porque pelo PSD era capaz de fazer qalquer paffaria; que cortariam a luz do Clube União, onde iria realizar-se o baile; que as moças pessedistas não iriam

ARNOLDO TEIXEIRA, oficial de Registro Civil da sede da comarca de Laguna, etc..

Editais de Proclamas

FAZ saber que pretendem casar na cidade de São José: Valdemar Matos e Maria Alba de Moraes, naturais deste Estado, solteiros. Ele, funcionario público, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Lidio Antonio de Matos e de Isabel Jesuina de Matos Ela, domestica, domiciliada e residente em São José, filha de Eugenio Fagundes de Moraes e de Auta Medeiros de Moraes. Laguna, 1º de fevereiro de 1946.

O oficial,

Arnoldo Teixeira

Remy Firmino e Neide Lebarbechon Poeta, naturais deste Estado, solteiros, domiciliado e residente nesta cidade. E l e, funcionario bancario, filho de Antonio Manoel Firmino e de Leopoldina da Silva Barreiros. Ela, de afazeres domesticos, filha de Osvaldo Poeta e de Matilde Lebarbechon Poeta. Laguna, 1º de fevereiro de 1946

O oficial,

Arnoldo Teixeira

Nascimento Lopes e Ondina Venus Ramos, naturais deste Estado, solteiros, domiciliados e residentes nesta cidade. Ele, profissão pedre-

iro, filho de Benta Lopes. Ela, profissão domestica. filha de José Manoel Pacheco e de Alzira Ramos.

Lágua, 4 de fevereiro de 1946.

O oficial,

Arnoldo Teixeira

Ernani Vieira e Rosa Idebrandina Ambrozini, naturais deste Estado, solteiros, domiciliados e residentes nesta cidade. Ele lavrador, filho de Antonio Vieira e de Margarida Vieira. Ela, domestica, filha de José Antonio Ambrozini e de Idebrandina Moraes Ambrozini. Laguna, 30 de janeiro de 1946.

O oficial,

Arnoldo Teixeira

Antonio Mota Borges e Maria Gordo, naturais deste Estado, solteiros, domiciliados e residentes neste distrito. Ele, pescador, filho de Martinho Borges e de Otilia Mota Borges. Ela, domestica, filha de Petronilha Gordo.

Laguna, 30 de janeiro de 1946.

O oficial,

Arnoldo Teixeira

VENDO O SR. A LAGUNA VITRINE AS NOSSAS INSTALAÇÕES, VERAS, ENTÃO, QUE ESTAMOS APARELHADOS PARA EXECUTAR QUALQUER TRABALHO TIPOGRAFICO.

DR. VINICIUS DE OLIVEIRA

PROMOTOR PUBLICO

ADVOGA no Cível e Comércio — ACEITA Contratos, Cobranças Amigáveis e Judiciais — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes á sua profissão. ATENDE aos interessados na sua residência á Avenida 7 de Setembro n. 228; no Cartório do Crime, á Avenida Aristiliano Ramos n. 79 e tambem no Prédio do Forum.

TELEFONES: 55, 71 E 1.

RIO DO SUL

Santa Catarina

TECIDOS JOÃO MUSSI S. A.

Laguna — Santa Catarina.

Acham-se á disposição dos srs. acionistas, no escritório da sede social, os documentos de que trata o art go 99 do decreto—lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1.940.

Laguna 9 de fevereiro de 1.946.

JOÃO DIB MUSSI, Diretor — Presidente.

DR. GEBHARD HROMADA

Especialista em alta cirurgia e ginecologia
Hospital "Miguel Couto"

IBIRAMA (EX-HAMONIA)

Santa Catarina

Edgar Delgado

Vítima de pertinaz enfermidade, faleceu nesta cidade, ontem á tarde, sábado, o sr. Edgar Delgado, habil e competente oficial gráfico, que durante alguns anos trabalhou no «Correio do Sul».

O extinto era casado com d. Catarina Rocha Delgado, sogro do dr. Valdir Perderneiras Tauilois e desxou vários filhos maiores e menores.

Seu snpultamento realizar-se-á hoje, domingo, ás 9 horas da manhã, saindo o féretro de sua residência, á rua Santo Antonio.

SENHORES COMERCIAENTES!
MANDAI FAZER VOSSOS IMPRESSOS NAS OFICINAS DO CORREIO DO SUL
PAGAREIS OS MENORES PREÇOS PELOS MELHORES TRABALHOS

Novos prefeitos em Santa Catarina

RIO, 8. — Estamos informado que o senador Nereu Ramos, em entrevista com o novo interventor Udo Deek, já deu a este instruções para que sejam nomeados os novos prefeitos

municipais em Santa Catarina, especialmente os srs Jocondo Tasso para Laguna, Pedro Bittencourt para Imaruá, Vitor Buhr para Rio do Sul e Koffke para Ibirama.

OS DEVERES DOS ASSINANTES
SÃO:
1-PAGAR a assinatura.
2-LER o jornal.
3-AVISAR a redação quando mudar de residencia.

PARA PARTICIPAÇÕES DE NOIVADO, CASAMENTO, TO, NACIMENTO, ETC., PROCURE O CORREIO DO SUL

Correio do Sul

Recebimentos de Assinaturas

Está percorrendo o sul-catarinense, em recebimento de assinaturas findas até 31 de dezembro de 45, o sr. Leontino Nascimento, o qual recomendamos a todos os nossos assinantes, bem como aos que desejem inscrever-se na lista como novos assinantes.

ASSINEM OU COMPREM

«Correio do Sul»

Eleitorado preparado para a desmoralização da Democracia

ENERGICO MANIFESTO DO "CLUBE PIRATININGA" SOBRE A ELEIÇÃO DO EX-DITADOR PARA REPRESENTAR SÃO PAULO, NO SENADO

A eleição do sr. Getúlio Vargas, como senador, por São Paulo, sugeriu ao tradicional «Clube Piratininga» uma palavra enérgica, cujo texto nos foi comunicado e é o seguinte:

O CLUBE PIRATININGA AO BRASIL — A pro-

clamação oficial do resultado das eleições de 2 de dezembro, no Estado de São Paulo, dando ao ex-ditador a representação paulista no Senado da República, reclama uma palavra nossa. Palavra que não é comentário. Nem mesmo um desabafo. O resultado dessas urnas,

não pode ser tido como expressão da nossa terra. Dessa mesma terra, sofredora e expoliada, que a ditadura, porque não pôde destruir, procurou sempre enxovalhar. Essas urnas não representam São Paulo. Urnas, elas o são, isto sim, do regime que enlutou a Patria,

durante quinze anos. O ex-ditador teve aqui, apenas uma parte de um eleitorado que preparou, como arma, para ainda uma vez, desmoralizar a Democracia.

Ultimo estremeção do Estado Novo, derradeiro bra-

cear de uma agonia, fim de uma enxurrada, certidão de um óbito. Tudo isso pode ser, porém, São Paulo, não! De nós, a ditadura conheceu o fuzil, a bala, a trincheira, o sangue dos nossos estudantes, a sepultura dos nossos mortos, o desprezo da nossa gente.

São Paulo votou em Rui. São Paulo elegeu Campos Sales. São Paulo, mais do que ouro e terra, deu ao Brasil a Independência, com José Bonifácio; a Abolição com Antonio Bento; a República, com Prudente de Moraes e a luta pela Lei e pela Liberdade, com Pedro

de Toledo. As baionetas com que as Forças Armadas, a 29 de outubro, reimplantaram a Lei e restauraram a Liberdade, elas sim, interpretaaram São Paulo. Esse São Paulo que não se encontra no mandato do novo senador. — O Conselho Supremo.

UM CIRURGIÃO CATARINENSE

JOINVILE, 5. — Cheguei ontem de Ituporanga, via Rio do Sul. Trago ainda bem nitida a impressão das imponentes festas em benefício do Hospital Bom Jesus, que tomaram todo o dia 3. Choveram donativos, como pétalas de rosas sopradas pelo vento. Bem desabrochados estão os sentimentos humanitários do povo, na-quele belo e suave rincão.

Muito concorrida esteve a missa, celebrada às 8 horas pelo Vigário da Paróquia. Logo depois me delicieei, junto a Igreja, com o leilão de prendas, bastante movimentado e característico da região. A roda que se diz da fortuna e o jogo de cavalinhos atraíram as atenções, despertando vivo interesse. Movimentavam-se crianças, estando as meninas de vestidos alegres, em côres rútilas, muito garridas e risosas. Jovens pares passavam de semblante iluminado. De vez em quando a rifa distinguia a este ou aquele, com um número premiado. A churrascada reunia em torno homens e mulheres. Que delicioso aroma pelas ares! Galinhas recheadas, saboroso café e um admirável serviço de restaurante fizeram o encanto das mesas e barraquinhas, onde o povo, em algazarra, se comprimia festivo e contente. Decorreu assim grande parte do dia.

A noite, cerca de 20 horas, já o «Salão 7 de Setembro» regorgitava, numa concorrência de intensa animação. O baile era público, ingressos pagos, cedidos a critério das autoridades e da Comissão Organizadora, de vez que toda a renda revertia em proveito do novo Hospital.

Todas as classes se confundiam ali, sob o máximo respeito e educação. Bem trajados, maneirosos e gentis, cavalheiros de todas as idades. As dansas, sempre animadas, seguiam-se ininterruptas ao som de excelente e afinada orquestra. Houve um completo serviço de bufet, a todo instante frequentado. A missa, pela manhã, ajoelhei-me ao lado do dr. Vanio de Oliveira, que se encontrava com outras pessoas amigas. Depois, nas festividades de rua, passei com ele, num grupo de animada palestra. Assistimos aos leilões, compartilhamos do churrasco e nos entretivemos durante muitas horas, em inolvidável camaradagem. As famílias de Ituporanga cercavam o seu médico de constantes gentilezas, demonstrando a espontânea amizade que lhe dedicam. Realmente: é um profissional dedicado, amável, de uma simplicidade encantadora. Culto e competente, o dr. Vanio de Oliveira já fez em Ituporanga várias dezenas de operações, em pouco mais de

dois meses que ali trabalha no antigo hospital «Bom Jesus». Sua fama está correndo pelo interior, donde lhe vêm chamados de diversos pontos. E' que o ex-Interno do Pronto Socorro na Capital da Republica, transferiu para a sede catarinense, onde trabalha, os adiantados e mais aperfeiçoados métodos de cirurgia, que recolheu de seu estagio nos grandes estabelecimentos hospitalares da Cidade Maravilhosa. Com diploma da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil e vários cursos de Extensão Universitaria, o dr. Vanio de Oliveira é um médico e cirurgião de magnifico futuro, pela já comprovada competência. O que mais nos encanta, nesse distinto catarinense, é a sua empolgante bondade. Muito modesto, atraí desde logo pela simplicidade de hábitos. Um dos seus maiores amigos e admiradores, no Rio, é o grande cientista Henrique Roxo. Na Clinica de Psiquiatria da Faculdade, sob a direção desse eminente e notabilissimo professor, recebeu este «Atestado de Merecimento»:

«Vanio Mario Colaço de Oliveira se tornou digno dos maiores encômios, por ter sido dos mais assíduos e haver realizado as mais perfeitas observações».

Entre 148 alunos foi um dos poucos distinguidos. E não é só. O dr. Vanio de Oliveira, cuja aprendizagem de medicina se positivou como das mais brilhantes, possui ainda os seguintes

certificados e diplomas de Cursos de Extensão Universitaria:

- Abdomen Agudo
- Medicina de Urgencia
- Eletrocardiografia Clinica
- Endocrinologia e Biometria
- Dietética Infantil
- Clinica Médica
- Nutrição
- Manobras Obstétricas
- Endocrinologia Sexual Feminina
- Ginecologia

Conheci-o no Rio quando tinha êle 9 anos de idade e cursava a Escola Americana, em Todos os Santos, passando a seguir para o ginasio «Arte e Instrução», á Avenida Coronel Rangel, em Jacarepaguá. Acompanhei-o, depois, na Escola de Medicina e Cirurgia e na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil até a terminação de curso. Foram cerca de 15 anos de atividades escolares e universitarias, nos quais Vanio de Oliveira adquiriu a reputação de estudante exemplar. Ha mais de um ano que está formado, e em franca atividade na vida prática. Digo a oportunidade que tive de visita-lo, agora, numa localidade do Brasil-Sul, que se chama Ituporanga, em Santa Catarina. Encontrei-o estimado de toda a população, agradecida pelos serviços que dele recebe. Caritativo e amavel, operoso e dedicado, é um distinto médico e abalizado cirurgião. Santa Catarina ha-de orgulhar-se dele, como dele se orgulhou o seu preclaro mestre Henrique Roxo.

WALTER DE ABREU

Ri, Palhaço, Ri!

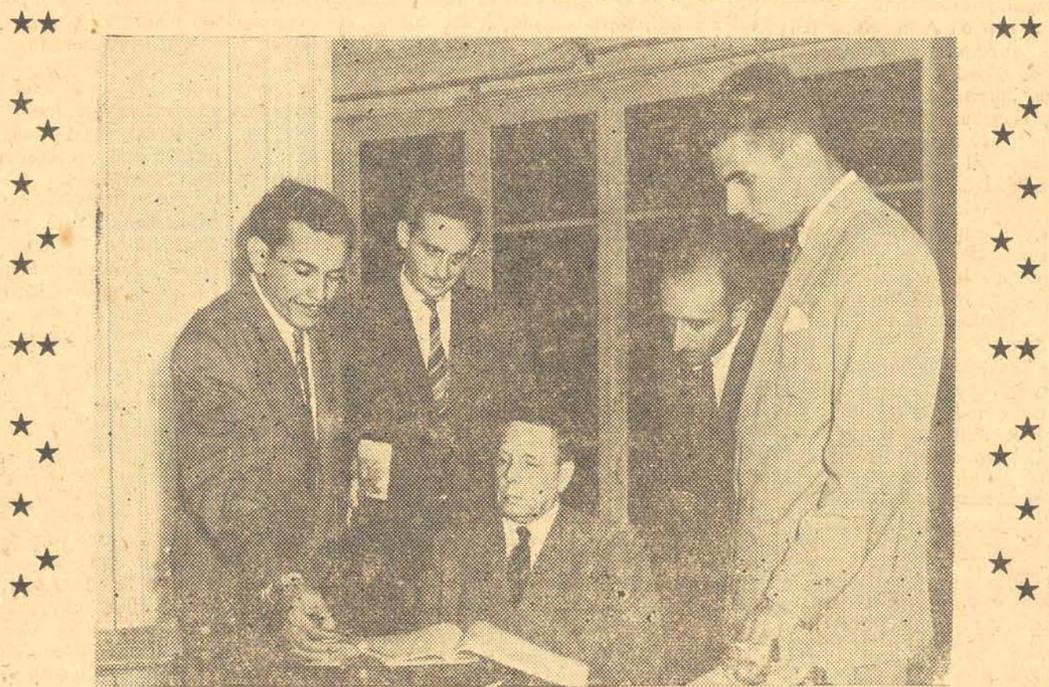
PALHAÇO



O ex-ditador Getúlio Vargas, que durante quinze anos manteve o Brasil sob o caudilhismo do seu poder discricionario. Foi um despota que passou, deixando após uma esteira de infortúnios causados pelos seus aparelhos de compressão, dentre os quais o sinistro e infame Tribunal de Segurança Nacional.

Dr. Vamiré de Oliveira
ECONOMISTA
Rua Barão de Mesquita, 125
ANDARAÍ Rio de Janeiro

Dr. Vinicius de Oliveira
ADVOGADO
Sta. Catarina Rio do Sul



Sentado: — O eminente professor dr. João Mangabeira, um dos mais notáveis políticos e oradores do Brasil. **De pé,** a partir da esquerda: — Jornalista Newton Antunes, Leon Fengenbaum, Aloysio Bitencourt Nelson e Volnei Colaço de Oliveira

(Foto tirada á Av. Rui Barbosa, edificio Liberdade, onde reside o preclaro brasileiro João Mangabeira).

Correio do Sul

Semanario Independente ★ Direção: João de Oliveira

Redação e Officina: Rua 13 de maio, 33. LAGUNA—Santa Catarina. A N O X I I I
C. Postal, 34-Tel. 86. DOMINGO, 10 de fevereiro de 1945. NUMERO 713

Brado de Guerra

Colaboração «Correio do Sul»

VALDEMIRO CAJEIRO

Este cabeçalho pode parecer um clamor atrevido pela repetição da barbárie que, bem pouco, assolou o mundo. Felizmente não é. Trata-se do nome de um jornalista editado vai para vinte e tantos anos, toda santa quinzena, aqui no Brasil, e só hoje vim a saber disso, e talvez o leitor também. Admira, com franqueza, o órgão do Exército de Salvação, bento como é, só forte, impetuoso, ríspido assim. Folheando-o, a gen e vai sentindo a doçura das páginas puras, religiosas. Lendo-o, já, pelo contrário, vem a caceteação. E' só Deus pra cá, Deus pra lá... amém. Cada linha cheira á fé, á bondade, a evangelho Para falar bonito: aquilo, mais que vulgar papel, é uma pé-tala perfumada de virtudes. Oh, diabo, mas o título dissonante de arrepiar cabelo!... Por que os piedosos, os meigos salvacionistas soltam em vão duas vezes ao mês, um grito dêse, virulento, se não têm o mínimo intuito belicoso? Longe disso, andam curvos, trêmulos, a cair pá-lidos de joelhos. não direi como ove has, mas como camelos, um dos raros animais feito o homem, genuflexivos.

Ái por 1879, William Booth e esposa, os fundadores do credo, juntamente com o primeiro escalão da armada de Jesus, imprimiram o primeiro pasquim com tal nome agressivo. Tinham razão. Eles, aos padrenossos viam-se obrigados, na fase inicial, a intercalar bons tabefes; e ás ave-marias interpunham sérios palavões. Doutro modo, o Exército de Salvação ia águas abaixo. O fim era todos perecerem noutra Calvário, numa cruz, ás bordoadas. E há graça nisso? Que diria Cristo, no céu, dessa reincidência tola? Em Londres, no século passado, tal qual na Roma dos Césares e na vida atual, depravação nunca faltou.

Estroinas, prostitutas, cafagestes, larápios, estupradores avançavam ameaçadores para os pobres boothianos. Esses, coitados, abriam boca e mãos para tudo, até os pés a retribuir coices. Ou não? Mal apanhavam no rosto, davam outra face. Se assim é, experimente alguém um tapa no primeiro salvacionista da rua, hoje... Como se vê, pois, tal «Brado de guerra» ficou como uma reminiscência daquela época de raiva, de violência santificada.

E não só. A farda, a aparência militaresca (entre eles

existem soldados, cadetes, oficiais, generalato, etc.) patenteiam o sonho um tanto d tatoriano a princípio, de endireitar a humanidade nem que seja a páu. Muita alma salvou-se a porretadas. Desfraldando na Inglaterra a bandeira de luta, os militantes da íe marcharam num ímpeto cego de crença de encontro aos réprobos da bebida, das tavernas, dos lupanares. Acontecesse pouco antes, na idade média, teriam os mesmos que proter-se de armadura. Seria um exército blindado. Não foi a tanto. Veio vindo a indiferença, o descaso, e agora é o que se vê. Andam por aí, murchos, cabisbaixos, sem esperança nesse mundo. Os instintos maus, os vícios abundam em toda parte. Eles nem olham. Se nutrissem a mesma ansia regeneradora, devassavam cassinos e «dancings». Criavam barreira ao Carnaval que está chegando saltitante, infernalesco. Entretanto se limitam a abrir os braços a quem os procura. Querem sossêgo, antes de tudo. Surgem de manso, onde nunca ninguém os espera, porque são sempre esquecidos; oram baixinho, lêem salmos para uma roda de curiosos ou de parvos crédulos, das províncias suburbanas, e jamais saem desse ramerrão. A banda de música traduz bem o torpor de espírito em que vivem. Ninguém quase dá ouvidos. Nem elês tão pouco se preocupam com o desprezo alheio e geral. Quem quiser que se salve, o exército está aí, franco! Exceto para a Política, raios a partam em mil cruzeis!

Lá para dentro, porém, só vai gente necessitada, uns jóoes ninguém. Dêse modo têm de pedir um por todos, por um. E' a desgraça organizada, serena, decente, com escolas, hospitais, asilos. Essa instituição moralizadora da pobreza no mundo há de vencer em todos os países. Inclusive no Brasil, onde há tanta depravada miséria. Pois nesses dias de dissidências, reinvindicações, só a classe mendiga, então, há de ficar sem salário mínimo, sem teto, sem comida?

Ora essa é boa! Está aí o mal do incrível «Brado de guerra». Inspira a paixão do sangue. Para que fosse um verdadeiro eco suave dos céus ao ouvido dos fracos e vencidos, o jornalzinho do Exército de Salvação devia chamar-se limpidamente: Chanto de Paz ou Prece de Paz.

O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville

(Marca Registrada)

recomenda-se para hospitais, colegios, etc., pela sua qualidade desinfetante.

